

O USO MULTIFUNCIONAL DO VERBO TER EM TEXTOS VEICULADOS PELA REVISTA VEJA

Marise Rodrigues Guedes (UESC)

mariseguedess@hotmail.com

Gessilene Silveira Kanthack (UESC)

Maria Felicidade Penha de Lacerda (UESC)

Tatiana Falcão Rodrigues Cardoso (UESC)

Esta pesquisa objetivou analisar o uso multifuncional do verbo ter em quatro entrevistas e quatro reportagens veiculadas na Revista Veja. Entende-se que, pelo caráter dinâmico da língua, os seus usos pelo falante extrapolam os limites da gramática normativa, propiciando a ocorrência de variações linguísticas, como a utilização do verbo ter em substituição ao verbo haver com sentido existencial. Essas variações, contudo, são motivadas por variáveis independentes linguísticas - animacidade do objeto, tempo verbal e gênero textual - e extralinguística – profissão, recortadas para análise das ocorrências dos verbos ter e haver. Constatou-se, no corpus, um total de 128 ocorrências desses verbos, sendo 40 utilizações em sentido existencial: 10 do verbo ter e 30 do verbo haver. Verificou-se que o uso do verbo ter é mais motivado: pelo gênero textual entrevista; pelo tempo verbal presente; pelo sintagma nominal objeto inanimado. O fator profissão não interferiu na utilização do verb o ter. Esta pesquisa revelou, ainda, a utilização do verbo ter em sentidos diferentes do dicionarizado “possuir algo”, tais como o sentido de “dever” e de “precisar”. Apesar das variações, o verbo haver, como prescreve a gramática normativa, ainda é mais utilizado que o verbo ter, consideradas as variáveis independentes elencadas. Esta pesquisa, portanto, corrobora com os estudos de Labov (1972), Ramos (2007), Cavalcante (2000), entre outros que apontam para a abordagem das variações linguísticas em aulas de Língua Portuguesa, preconizando o respeito e a reflexão sobre os usos da língua.